



Relatório Mensal de Investimentos

JUNHO DE 2024

Relatório Mensal de Investimentos

JUNHO DE 2024

O Relatório

Este documento busca dar maior **governança e transparência nas movimentações financeiras mensais do PREVINA**, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos bem como fundamenta as sugestões de aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Curador e Conselho Fiscal, que após análise será publicado no site do PREVINA, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mês anterior, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.**



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (maio), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

1. **Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
2. **Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
3. **Avaliação de Riscos do mês anterior.**
4. **Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
5. **Recursos com prazo para resgate.**
6. **Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
7. **Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
8. **Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
9. **Análise e Aprovação**
10. **Acompanhamento**



1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em maio de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 139.290.082,25, sendo registrado um retorno no mês de **0,72%** em relação a meta de **0,87%**. No acumulado do ano, a rentabilidade é de **2,72%** e a meta de **4,37%**. Já, nos últimos 12 meses, a rentabilidade é de **11,17%** contra a meta de **9,14%**.

O *Value at Risk* (VaR) da carteira está em 0,3035%, ou seja, espera-se que a perda máxima da carteira não ultrapasse 0,3035% do valor total. O Comitê trabalha para manter o VaR em patamares baixos, pois isso indica que o portfólio está exposto a um menor risco de perda, sugerindo que a carteira está relativamente bem protegida contra variações bruscas de mercado.

O VaR é uma medida estatística utilizada para avaliar o risco de perda de um portfólio de investimentos. Ele estima a quantidade máxima que se pode perder em um determinado período de tempo, com um certo nível de confiança.

1.1 Panorama geral

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no mês de maio voltou a ser positivo. Seguem abaixo os principais fatores que contribuíram para o resultado do mês:

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)

Em maio, o IGP-M acelerou para 0,89%, comparado a 0,31% em abril, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Isso resultou em uma alta acumulada de 0,28% no ano, mas uma queda de 0,34% nos últimos 12 meses.



Índice de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15)

O IPCA-15, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aumentou de 0,21% em abril para 0,44% em maio. Em 12 meses, o indicador apresentou variação de 3,70%, abaixo dos 3,77% registrados em maio de 2023. Os principais impulsionadores foram o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com alta de 1,07%, e o grupo Transportes, com aumento de 0,77%, devido à variação nos preços das passagens aéreas (6,04%) e da gasolina (1,90%).

Índice de Preços ao Consumidor Amplo – Maio

Já IPCA do mês de maio fechou com alta de 0,46%, após avanço de 0,38% em abril. O dado veio acima da expectativa do mercado, que esperava alta de 0,42% no mês e avanço de 3,88% no acumulado dos últimos 12 meses. O IPCA acumula alta de 2,27% no ano e, nos últimos 12 meses, de 3,93%.

Produto Interno Bruto (PIB)

No primeiro trimestre de 2024, o PIB do Brasil cresceu 0,8%, atingindo R\$ 2,7 trilhões em valores correntes, em comparação com o trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%.

Mercado de Trabalho

O Brasil criou 240.033 novas vagas formais em abril, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego. Isso elevou o total de postos de trabalho formais para 46,475 milhões, um aumento de 0,52% em relação a março. No acumulado do ano até abril, foram gerados 958.425 novos empregos formais, e nos últimos 12 meses, 1,701 milhão de novos empregos.

Cenário Fiscal

A arrecadação federal totalizou R\$ 228,873 bilhões em abril, um aumento real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano, o volume arrecadado foi de R\$ 886,642 bilhões, um avanço de 8,33% em comparação ao mesmo período de 2023. O governo central registrou um superávit primário de R\$ 11,1 bilhões em abril, abaixo



dos R\$ 15,6 bilhões de abril de 2023. No primeiro quadrimestre de 2024, o saldo foi positivo em R\$ 30,605 bilhões, mas abaixo dos R\$ 46,849 bilhões do mesmo período de 2023. Apesar disso, espera-se um déficit primário de R\$ 14,5 bilhões para o ano, dentro da margem de tolerância do arcabouço fiscal.

Política Monetária

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 10,50%, destacando o cenário externo adverso e as incertezas no ciclo de juros dos Estados Unidos. Internamente, ressaltou a resiliência da atividade econômica e o consumo sustentado.

A curva de juros brasileira abriu em maio, influenciada por projeções de deterioração fiscal, a decisão dividida do Copom e a expectativa de juros altos nos EUA por mais tempo, resultando em revisões altistas para inflação e Selic. Apesar do cenário adverso, entendemos que há espaço para fechamento da curva de juros no Brasil logo que houver mais certeza sobre o ciclo de juros nos EUA.

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, a segunda prévia do PIB do primeiro trimestre de 2024 indicou um crescimento de 1,3%, com uma desaceleração em relação ao quarto trimestre de 2023, que teve um crescimento de 3,4%. O PMI de maio sugeriu uma reaceleração da atividade, com o setor de serviços alcançando 54,8, o maior patamar em 12 meses.

Na zona do euro, o PMI industrial subiu de 45,7 em abril para 47,3 em maio, enquanto o setor de serviços permaneceu estável em 53,3. O Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros em 0,25 ponto percentual em junho, iniciando uma flexibilização devido à desaceleração da atividade econômica.

Na China, o PMI industrial continuou a crescer, atingindo 51,7 em maio. No entanto, o PMI de serviços desacelerou de 52,7 em março para 52,5 em abril. A balança comercial apresentou um saldo de US\$ 72,3 bilhões em abril, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados.

Investimentos

Os índices de renda fixa mais voláteis recuperaram parte dos prejuízos em maio. O IMA-B 5+, índice de maior *duration*, subiu 1,59% após queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa ficaram no campo positivo, com a maioria atingindo a meta (IPCA + 5,01%). CDI e IRF-M 1 apresentaram resultados alinhados com a meta, subindo 0,83% e 0,78%, respectivamente. No acumulado de 2024, o CDI teve o melhor desempenho, com rentabilidade de 4,40%.

Visando atingir a meta de rentabilidade, o Comitê de Investimentos mantém uma vigilância constante sobre os principais desdobramentos do mercado. Isso é alcançado por meio do acompanhamento das notícias econômicas e políticas, realização de reuniões de estudo, análise regular da composição da carteira e dos fundos por meio de consultoria, monitoramento diário de indicadores, participação em eventos e encontros com gestores de diversas instituições, além dos informativos gerais e específicos disponibilizados por nossa consultoria, Lema Investimentos, que estão anexos a este documento.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

2.1 - Renda Fixa

Frente ao cenário acima abordado, o rendimento em renda fixa da carteira do Instituto foi positivo em **1,30%**, portanto, acima da meta para o mês, **0,87%**. O desempenho se deu em virtude dos índices de renda fixa mais voláteis, que recuperaram parte dos prejuízos acumulados ao longo do ano. O IMA-B 5+, por exemplo, registrou uma alta de 1,59% após uma queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa apresentaram resultados positivos, com a maioria atingindo suas metas. Investimentos



conservadores, como o CDI e o IRF-M 1, subiram 0,83% e 0,78%, respectivamente, com o CDI apresentando uma rentabilidade acumulada de 4,40% em 2024.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP FI RF	1,03%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	0,70%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	1,04%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	1,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PR...	0,89%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	0,74%
BB IMA-B TP FI RF	1,31%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI REN...	0,89%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	0,63%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	0,09%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	0,55%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	0,84%
BB FLUXO FIC RF PREVID	0,51%
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,85%

O resultado da carteira de investimentos do PREVINA demonstra uma gestão prudente com foco na diversificação e controle de risco. Diante dos resultados positivos alcançados, reiteramos nosso compromisso em manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa para o Instituto, em linha com nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos, visando o alcance da meta de rentabilidade.

2.2 – Renda Variável

No cenário da renda variável doméstica, o desempenho do Ibovespa continuou a refletir a cautela dos investidores, registrando uma queda de **-3,04%** em maio, seguindo uma baixa de 1,70% em abril. Com mais de dois terços dos papéis do índice no vermelho, o acumulado anual aponta uma queda superior a 9,0%.

Em maio, a bolsa brasileira permaneceu influenciada pela política monetária dos EUA, que tem gerado incertezas nos mercados, especialmente em relação às decisões futuras do Federal Reserve sobre os juros. As preocupações fiscais e mudanças na política monetária interna também contribuíram para um ambiente de aversão ao risco ao longo do mês de maio, resultando no Ibovespa atingindo seu menor patamar em seis meses.



Influenciada por esses fatores, a parcela da carteira de investimentos do PREVINA exposta à renda variável apresentou performance negativa de **-2,89%**, portanto, ainda melhor que a média do mercado nacional, que caiu **-3,04%**.

Segue o retorno da carteira no segmento de Renda Variável detalhado por ativo no quadro abaixo:

CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-3,37%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	-3,81%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	-2,90%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	-2,78%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	-2,30%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	-2,32%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-1,80%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	-2,97%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-3,56%

2.3 – Estruturados

No segmento estruturados, o PREVINA aplica em fundos que possam aproveitar as oportunidades em renda fixa e variável disponíveis nos mercados do Brasil e dos EUA. Vemos nesses ativos uma boa oportunidade, pois são fundos que investem em diversos mercados, sem concentração em um único segmento ou setor.

No mês tivemos um retorno positivo de **2,14%** no nosso fundo Bradesco S&P500, impulsionado por ações de empresas de tecnologia, especialmente Nvidia, que subiu cerca de 30%. Já o S&P 500 subiu **4,13%**, após recuo de **-3,90%** no mês anterior. O fundo vem em complemento a nossa estratégia de renda no exterior, ou seja, descorrelacionar parte de nossos recursos do risco Brasil. Este fundo, especificamente, traz um adicional para nossa estratégia em exterior, pois não sofre a variação do dólar, entregando puramente o resultado americano.

2.4 – Exterior

No segmento exterior, os investimentos do instituto apresentaram resultados positivos na ordem de **6,78%**, por meio do fundo Caixa Institucional BDR Nível I FI Ações. A performance também foi influenciada pelo desempenho de ações no exterior, principalmente de empresas de tecnologia. A maior representatividade dessas grandes empresas, assim como a alta de cerca de 1,00% do dólar, impulsionaram a maior rentabilidade do seu índice de referência, o Global BDRX, que obteve **7,32%** de retorno.

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação constante dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão cuidadosa dos recursos. Entre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, especialmente devido aos acontecimentos no cenário fiscal e suas implicações, aos dados de inflação e às projeções para a taxa SELIC, que ainda indicam possíveis reduções, conforme o Boletim



Focus. No entanto, permanecem presentes as preocupações com a inflação tanto doméstica quanto global.

Para mitigar o risco de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia sólida, respaldada pelo baixo risco associado às nossas operações, uma vez que não dependemos de resgates para cumprir nossas obrigações. Atualmente, a alocação dos nossos recursos é a seguinte:

- 58,10% dos investimentos possuem liquidez de até 30 dias, garantindo a segurança das nossas obrigações a longo prazo sem a necessidade de resgates prejudiciais.
- 14,26% dos recursos estão alocados em investimentos com mais de 2 anos de liquidez.
- 9,76% dos investimentos possuem liquidez entre 31 e 180 dias.
- 7,50% dos investimentos possuem liquidez entre 181 e 365 dias.
- 10,38% dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 e 2 anos.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando o estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.

4.1 Renda Fixa



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 54.719.053,23	39,28%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 53.617.750,07	38,49%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 4.170.199,43	2,99%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 112.507.002,73	80,77%			

4.2 Renda Variável, Exterior

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.076.033,56	10,82%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.076.033,56	10,82%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 4.955.207,15	3,56%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 4.955.207,15	3,56%			

4.3 Fundos Estruturados

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 6.751.772,96	4,85%	0,00%	7,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Fundos Estruturados		R\$ 6.751.772,96	4,85%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:

Art. 7º I "a": Aproximadamente 31% dos recursos do instituto estão alocados neste segmento, proporcionando retornos garantidos, consistentes e duradouros, superiores à nossa meta de rentabilidade IPCA + 5,01%. Atualmente, os investimentos neste segmento estão abaixo do alvo estabelecido 45%, devido ao movimento de baixa na taxa SELIC, este segmento fica menos atrativo, porém, o Comitê de Investimentos acredita ser importante manter parte dos recursos com garantia de retornos acima da meta e sem volatilidade, caso as taxas apresentem boas oportunidades durante o ano de 2024, o Comitê gradativamente buscará aumentar sua exposição. Este segmento é correlacionado ao próximo, de tal forma que se aumentarmos exposição em um, diminuiremos no outro. Porém, a preferência de uma maior posição é neste, pois caso as taxas estejam entregando prêmios atrativos, conseguimos fazer aplicações que garantam retornos acima da meta, por esta razão o alvo é 45%. De forma inversa, caso

as taxas continuem em queda, a oportunidade se abrirá para capturarmos o movimento da curva de juros no segmento art. 7º I “b”, por isto o Comitê foi cauteloso ao estabelecer limites inferior e superior bastante flexíveis em nossa política atual, considerando a possibilidade de instabilidade econômica. Em tais cenários, há a perspectiva de obter retornos acima da nossa meta de rentabilidade, criando uma oportunidade vantajosa para o instituto.

Art. 7º I “b”: Destacamos a alocação de fundos atrelados a títulos públicos federais, que atualmente representam cerca de 43% dos nossos investimentos. Essa alocação está acima do alvo estabelecido na política de investimentos. Este item é correlacionado ao item anterior, basicamente dividido em Títulos Públicos Federais marcados na curva para o art. 7º I “A” e marcados a mercado para o art. 7º I “b”, vinculados a fundos de investimentos, de tal forma que, caso aumentemos a exposição em um, reduziremos no outro. A proporção entre estes dois artigos será definida pelas perspectivas econômicas, o Comitê avalia que, caso a inflação permaneça controlada e haja uma redução na curva de juros, poderemos aumentar a exposição nesse segmento. Isso nos permitirá capturar prêmios de ativos marcados a mercado que se beneficiem desse movimento.

Art. 7º III “a”: Neste segmento, temos fundos vinculados ao CDI, que foram mais atrativos em 2023, com a SELIC a 13,75% e a inflação próxima a meta, porém o segmento ainda está proporcionando resultados bastante próximos à meta de rentabilidade, com o atrativo de possuir uma baixa volatilidade. Diante da instabilidade e incertezas, tanto do mercado interno quanto externo, o Comitê tem mantido sua estratégia alvo de manter cerca de 10% dos recursos alocados nesses fundos, atualmente o instituto possui aproximadamente 7% dos recursos alocados nestes ativos. Eles servem como reserva de oportunidades para investir em momentos específicos do mercado, como foi o caso este mês, e também para proteger a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Além de garantir segurança ao instituto, esses fundos possuem alta liquidez e rentabilidade diária, sendo essenciais para manter o PREVINA em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

Art. 8º I: Atualmente, estamos com aproximadamente 12% da carteira nesse segmento, levemente acima do alvo 10%. Houve uma valorização expressiva desses ativos, como observado no final de 2023, onde a bolsa alcançou um recorde de pontos, parte dos ganhos foi corrigida em janeiro de 2024, principalmente devido à preocupação com as *treasuries* americanas e as incertezas fiscais no Brasil. O Comitê considera

importante mantermos uma posição nesse enquadramento, porém não vê o momento atual como adequado para aumentar essa exposição, dadas as turbulências nos cenários internacional e doméstico. Desta forma, com a carteira aumentando nos demais segmentos, acreditamos que chegaremos próximo ao alvo de forma natural. Continuaremos atentos para aproveitar oportunidades na bolsa de valores e construir um preço médio mais favorável, caso surjam.

Art. 9º III: O posicionamento de investimento no exterior é crucial em nossa gestão, pois busca diversificar nossa carteira em relação ao risco Brasil. Atualmente, a exposição é de 3,37%. O Comitê de Investimentos aguarda oportunidades de queda do dólar ou um maior controle da situação inflacionária global e outros desafios, para que possamos fazer aportes nesse segmento com maior segurança, esta estratégia é complementada no segmento estruturados, onde investimentos em um fundo que replica o índice americano SP500, porém, sem a variação do dólar.

Art. 10º I: Com os atuais 4,80% nesse segmento, esperamos que os fundos possam aproveitar as oportunidades em renda fixa e variável disponíveis nos mercados do Brasil e dos EUA. Vemos nesses ativos uma boa oportunidade, pois são fundos que investem em diversos mercados, sem concentração em um único segmento ou setor. Eles representam uma alternativa na diversificação da carteira, principalmente na estratégia que complementa os investimentos no exterior, por nos permitir investir em fundos que replicam o índice americano ou outros índices.

O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.

5. Recursos com prazo para resgate.

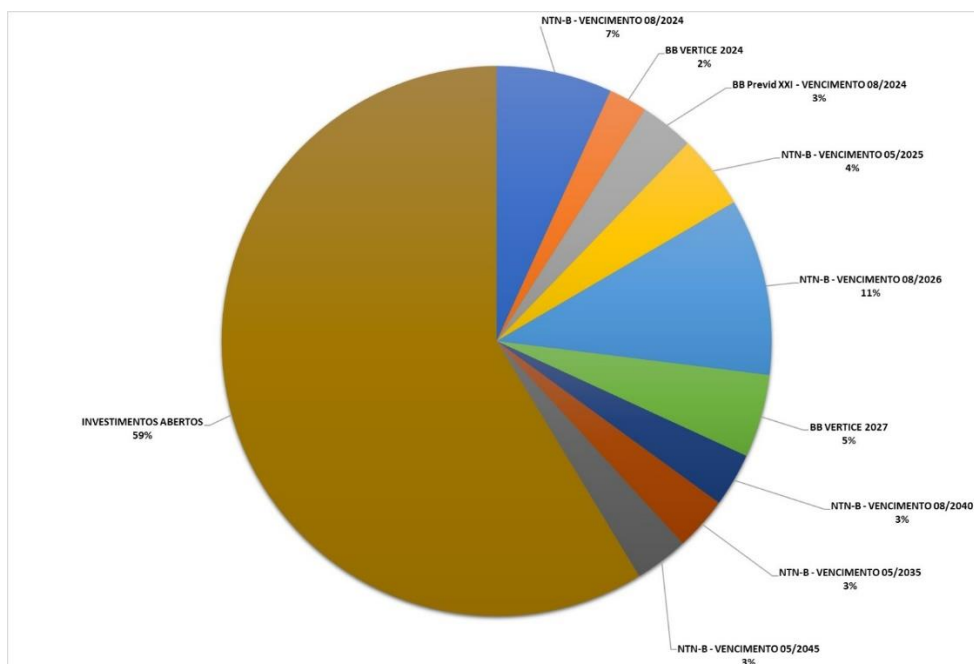
Considerando sua natureza de longo prazo e estratégia de investimentos, o PREVINA possui investimentos com prazo de resgate, ou seja, os valores ficam imobilizados até determinada data em que os valores retornarão para a conta. Estes investimentos visam garantir um retorno constante e previsível aos recursos. Desta



forma, o Comitê de Investimentos avalia constantemente a carteira do instituto e, em caso de retornos garantidos acima de nossa meta atuarial, realiza a efetivação da aplicação.

Para realizar este tipo de aplicação, o Comitê de Investimento segue regras previamente definidas, como por exemplo: considera o estudo de ALM, o atestado emitido pelo atuário, em que avalia o passivo do Instituto garantindo que os recursos não serão necessários antes do prazo para resgate, elabora um atestado de compatibilidade assinado pelo Gestor do RPPS ratificando a análise do atuário, avalia a compatibilidade com a estratégia da Política de Investimentos e pondera sobre as taxas de aquisição para garantir no mínimo a meta atuarial. Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, devidamente aprovado pelo Conselho Curador e publicado no Diário Oficial do Município, para ter acesso ao manual acesse: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 42% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No mês de junho, foram aplicados R\$ 406.408,93, para o aporte, no fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil FIC FI (CNPJ 13.077.418/0001-46), que tem como parâmetro de rentabilidade do CDI. O Fundo foi credenciado e contou com análise da Lema Consultoria.

O investimento foi realizado levando em consideração os dados apresentados, o cenário atual, indicadores relevantes e as alternativas sugeridas pelas instituições financeiras que participaram de nossas reuniões no mês e da LEMA, nossa Consultoria de Investimentos, conforme registrado nas atas e relatórios em anexo.

Obs.: Os valores acima são estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

No mês, não houve resgate.

***Obs.¹:** Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.

***Obs.²:** Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.

***Obs.³:** Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo



possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

No mês, não houve realocação.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Curador** em sua reunião do dia 07/08/2024 e registrado em sua **Ata de nº 029/2024**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 05/08/2024 e registrado em sua **Ata de nº 026/2024**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos”.



**ATA N°. 17, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 04 de junho de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Bruno Sales, Marcos Santi e Edna Chulli. O primeiro assunto da pauta abordou a necessidade de desinvestimento no valor aproximado de R\$ 190 mil, montante necessário para o adiantamento do 13º salário e que será retirado do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP, ativo de alta liquidez e menos volátil. Na mesma linha, foi comunicado que, caso a prefeitura não efetue as transferências do mês até quinta-feira (6), será necessário retirar o valor total da aplicação, cerca de R\$ 540 mil, e, posteriormente, restabelecer a diferença. Na sequência, foram abordados novos procedimentos relacionados à elaboração dos relatórios mensais, com o intuito de dinamizar e proporcionar maior celeridade em sua estruturação e aprovação pelos conselhos. O Comitê também conferiu o edital do 1º Prêmio Nacional de Investimentos, promovido pela ANEPREM (Associação Nacional de Entidades de Previdência de Estados e Municípios), visando a sua participação e a divisão de responsabilidades de cada membro do comitê para organização e levantamento dos itens elencados no edital. Por fim, deliberou-se sobre a forma como o credenciamento será disponibilizado no site do PREVINA, além de revisar, mais uma vez, todos as informações e documentos apresentados pelas instituições e, ainda, a mudança da reunião do dia 25 para o dia 18, em virtude da participação dos membros do Comitê, Edna Chulli, Bruno Sales e Rodrigo Aguirre, no Prêmio Abipem, em Belém – PA. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h45, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Membro Titular

Gestor

Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira

Membro Suplente

Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: DAD3-B0DF-ABF9-F2C3

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 05/06/2024 09:20:26 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 05/06/2024 09:25:50 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 05/06/2024 09:42:30 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 05/06/2024 11:23:56 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 05/06/2024 11:28:44 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 05/06/2024 11:37:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 05/06/2024 11:45:39 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 05/06/2024 14:28:43 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/DAD3-B0DF-ABF9-F2C3>

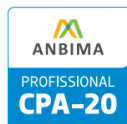


**ATA Nº. 18, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 06 de junho de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Bruno Sales, Marcos Santi e Edna Chulli. A reunião teve início com a participação remota dos consultores da Itau Asset, a saber: Victor Eduardo Longo Maitan, Jadson Pereira Oliveira Serafim e Julio Cesar Medeiros Lima, os quais conduziram uma análise abrangente do cenário interno brasileiro e macroeconômico, destacando os impactos observados nas curvas e taxas de juros tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos e outras economias globais relevantes. Durante a apresentação, os especialistas também discutiram estratégias de alocação de recursos em resposta às dinâmicas conjunturais identificadas. Posteriormente, o Comitê recebeu presencialmente o consultor Luis Henrique Albertini, representante da Privatisa Investimentos. Albertini complementou as análises anteriores ao destacar uma série de fundos de investimento alinhados com o atual momento econômico, além de compartilhar informações sobre o desempenho desses produtos e comparações com diversos benchmarks, proporcionando uma visão ainda mais ampla e aprofundada do panorama de investimentos, fornecendo uma base para diferentes estratégias. Como parte dos desdobramentos dessa reunião, o Comitê empreendeu esforços para consolidar as informações apresentadas pelos membros, visando à inscrição do PREVINA no 1º Prêmio Nacional de Investimentos, uma iniciativa promovida pela ANEPREM (Associação Nacional de Entidades de Previdência de Estados e Municípios). A participação do Comitê reforça o compromisso contínuo com a excelência e a inovação no campo dos investimentos, demonstrando sua busca incessante por aprimoramento. Em tempo, a diretora-presidente Edna Chulli apresentou proposta de consultoria enviada pela Crédito & Mercado, que foi analisada pelos membros do Comitê, porém, o PREVINA segue com consultoria contratada. Dessa forma, não houve interesse, mas o Comitê segue à disposição para retomar a pauta no momento oportuno. Por fim, foi informado que a decisão de investimento será deliberada na próxima reunião do Comitê, que foi reagendada para o próximo dia 18 de junho, conforme convocado na Ata nº. 17. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 17h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).



Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 3B2C-5A86-CD00-9EF3

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA (CPF 024.XXX.XXX-67) em 12/06/2024 10:56:24 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 12/06/2024 11:02:16 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 12/06/2024 11:23:05 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA (CPF 909.XXX.XXX-91) em 12/06/2024 11:39:54 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 12/06/2024 12:05:19 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 13/06/2024 08:57:51 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ EDNA CHULLI (CPF 230.XXX.XXX-87) em 13/06/2024 09:19:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/3B2C-5A86-CD00-9EF3>

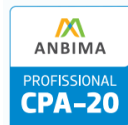


**ATA Nº. 19, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 18 de junho de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Bruno Sales, Marcos Santi e Edna Chulli, para apresentação do desempenho da carteira no mês de maio de 2024, que totalizou R\$ 139.290.082,25. Os recursos estão divididos nos segmentos de renda fixa (80,77%), renda variável (10,82%), estruturados (4,85%) e exterior (3,56%), todos devidamente enquadrados e aderentes à Política de Investimentos. No referido mês, a carteira rendeu 0,72% frente à meta de rentabilidade de 0,87%. No acumulado do ano, a meta está em 4,37%, enquanto a rentabilidade está em 2,72%. Na ocasião, o diretor financeiro explanou sobre a inclusão, no Cadprev, do art. 8º. III, porém ainda não inserido na Resolução CMNA 4.963/2021, e seus reflexos legais e técnicos, especialmente no que concerne à elaboração dos relatórios de investimento. A adequação do Ativo BDR-Nível 1, do Inciso III do Art. 9 da Resolução CMN nº 4.963/2021, atende à Nova Estrutura da Indústria dos Fundos de Investimentos. No processo de atualização do Cadprev, optou-se por realocar esses ativos para o novo segmento, permitindo que, nesse período de transição, os RPPS pudessem usufruir das alterações estruturais da indústria de fundos. Para tanto, foi concedido o enquadramento de transição: BDR-Ações, art. 8º, III; e BDR-ETF, art. 8º, IV. Considerando a alteração de definição do ativo BDR-Nível 1 do art. 9, III, da Resolução CMN nº 4.963/2021 realizada pela CVM, a SRPC afirma que está tão somente reconhecendo a nova categorização estabelecida pelo arcabouço normativo da referida autarquia. Na avaliação da SRPC, sem esse reconhecimento, não seria possível realizar o enquadramento de novas aplicações no referido ativo. Ademais, essa realocação do ativo BDR já foi deliberada favoravelmente pelo grupo de trabalho responsável por revisar a Resolução CMN nº 4.963/2021. Por fim, em relação à alocação do mês (R\$ 406.408,93) para o aporte, o grupo optou pelo no fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil FIC FI (CNPJ 13.077.418/0001-46), que tem como parâmetro de rentabilidade do CDI. O Fundo será credenciado e enviado para análise da Lema Consultoria. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).



Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 834C-8AF6-427E-FFC7

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 18/06/2024 15:30:15 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 18/06/2024 15:32:11 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 18/06/2024 15:40:14 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 18/06/2024 17:24:43 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 18/06/2024 18:18:30 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 19/06/2024 13:03:49 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 20/06/2024 09:07:00 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 20/06/2024 09:50:46 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/834C-8AF6-427E-FFC7>

PANORAMA ECONÔMICO

JUN/2024

Puxado pelo setor de serviços, PIB do Brasil avança 0,8% no primeiro trimestre. Mercado de trabalho continua aquecido e incertezas quanto ao quadro fiscal permanecem em destaque. No cenário internacional, possível reaceleração da atividade nos Estados Unidos e corte de Juros pelo Banco Central Europeu figuram entre os principais acontecimentos.

NO BRASIL

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou ao subir 0,89% em maio após avançar 0,31% em abril, segundo dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com esse resultado, o IGP-M acumula alta de 0,28% no ano e queda de 0,34% nos últimos 12 meses.

Esse avanço da inflação também foi registrado pelo IPCA-15, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que passou de 0,21% em abril para 0,44% em maio. Em 12 meses, o indicador acumulou variação de 3,70%, abaixo dos 3,77% registrados na mesma leitura em maio de 2023. O resultado foi impulsionado pelo grupo Saúde e cuidados pessoais, que subiu 1,07%, influenciado pela alta nos preços dos produtos farmacêuticos (2,06% e 0,07 p.p. de impacto), e pelo grupo Transportes, que avançou 0,77%, puxado pela variação nos preços das passagens aéreas (6,04%) e da gasolina (1,90%), que impactou em 0,09% p.p. o índice geral.

No que se refere à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil subiu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, chegando a R\$ 2,7 trilhões em valores correntes ante ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%.

Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, os dados indicam uma recuperação da economia brasileira, impulsionada principalmente pelo setor de serviços e pela expansão do setor agropecuário. O aumento no consumo das famílias também desempenhou um papel importante nesse crescimento.

Em relação aos dados do mercado de trabalho, o Brasil abriu 240.033 novas vagas formais de trabalho em abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Com isso, a quantidade total de postos de trabalho formais ativos atingiu 46,475 milhões, correspondendo a uma variação positiva de 0,52% na comparação com o mês de março. No acumulado do ano até abril, o saldo de novos empregos formais foi de 958.425 vínculos. Já nos últimos 12 meses, o Brasil registrou o total de 1,701 milhão de novos empregos. O resultado positivo superou as expectativas do mercado e indica resiliência do mercado de trabalho, além de refletir o crescimento econômico recente, haja vista a recuperação do PIB, mencionada anteriormente.

No cenário fiscal, a arrecadação total do governo federal totalizou R\$ 228,873 bilhões em abril, correspondendo a uma alta real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano até abril, o volume arrecadado alcançou R\$ 886,642 bilhões, avançando 8,33% ante o mesmo período de 2023. No mesmo mês, o governo central registrou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões, abaixo do observado em abril de 2023, quando alcançou um saldo positivo de R\$ 15,6 bilhões. Com o resultado, o acumulado do primeiro quadrimestre de 2024 foi positivo, em R\$ 30,605 bilhões, contudo, abaixo dos R\$ 46,849 bilhões registrados no mesmo período de 2023. Apesar do resultado positivo das contas públicas registradas no mês anterior, os ministérios do Planejamento e da Fazenda informaram que o governo central deve fechar o ano com déficit primário de R\$ 14,5 bilhões. O saldo corresponde a 0,1% do PIB, ficando dentro da margem de tolerância prevista pelo arcabouço fiscal. Todavia, o número revelou uma piora nas expectativas do governo que previa déficit de R\$ 9,3 bilhões, segundo indicado no relatório publicado

em março. Também houve piora nas expectativas dos gastos totais, atingindo R\$ 2,209 trilhões, uma alta de R\$ 24,4 bilhões em relação à estimativa de março.

As incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro bem como o cenário macroeconômico global permanecem preocupando os agentes econômicos, sobretudo os investidores, e foram destacadas na ata da reunião do Copom ocorrida no início de maio, na qual o Comitê decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 10,75% para 10,50%. Na ata da reunião, os membros do colegiado enfatizaram o cenário externo adverso, principalmente sobre os esforços das autoridades monetárias para convergir a inflação às respectivas metas e às incertezas relacionadas ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Já no cenário doméstico, o colegiado elencou como pontos de atenção a resiliência da atividade e a sustentação do consumo, *“em contraste com o cenário de desaceleração gradual originalmente antecipado pelo Comitê”*.

NO MUNDO

A segunda prévia do PIB dos Estados Unidos do primeiro trimestre de 2024 indicou crescimento de 1,3%, ante 1,6% na estimativa anterior. No quarto trimestre de 2023, o PIB cresceu 3,4%. Apesar da desaceleração, observamos que a atividade continua resiliente, com consumo e investimentos privados crescendo 2,0% e 3,2%, respectivamente. O que mais influenciou a desaceleração do PIB foram as importações, que tiveram alta de 7,7% e impactaram em -1,02 p.p..

Olhando para dados de mais alta frequência, o PMI (índice de gerentes de compras) de maio indicou uma reaceleração da atividade, com o setor de serviços alcançando 54,8, maior patamar em 12 meses, enquanto o setor industrial avançou de 50,0 em abril para 50,9 em maio. O PMI composto, que abrange os dois setores, subiu para 54,4, ante 51,3 em abril, atingindo assim o maior patamar em 25 meses.

No cenário inflacionário, o PCE (índice de preços com consumo) avançou

0,3% em abril, em linha com o esperado, permanecendo na estabilidade na leitura anual, em 2,7%. O núcleo do indicador, que também veio em linha com o esperado, avançou 0,2% no mês e acumula 2,8% em doze meses. Dados do Payroll, divulgados no início do mês, indicaram criação de empregos abaixo do esperado e foi um dos fatores que influenciou um leve fechamento da curva de juros do país, haja vista que um possível arrefecimento do mercado de trabalho tende a facilitar com que o Fed inicie os cortes de juros em um horizonte mais próximo.

Na zona do euro, o PMI indicou avanço do setor industrial, de 45,7 em abril para 47,3 em maio, patamar mais alto em 14 meses. O setor de serviços permaneceu na estabilidade, em 53,3, sendo o valor mais alto desde maio do ano passado. O índice composto, por sua vez, avançou de 51,7 para 52,3, sendo o melhor número em 12 meses. A pesquisa do PMI industrial indicou uma melhora marginal na projeção de demanda, o que elevou a confiança empresarial. Contudo, permanece um cenário de cautela, assim como a redução de pessoal.

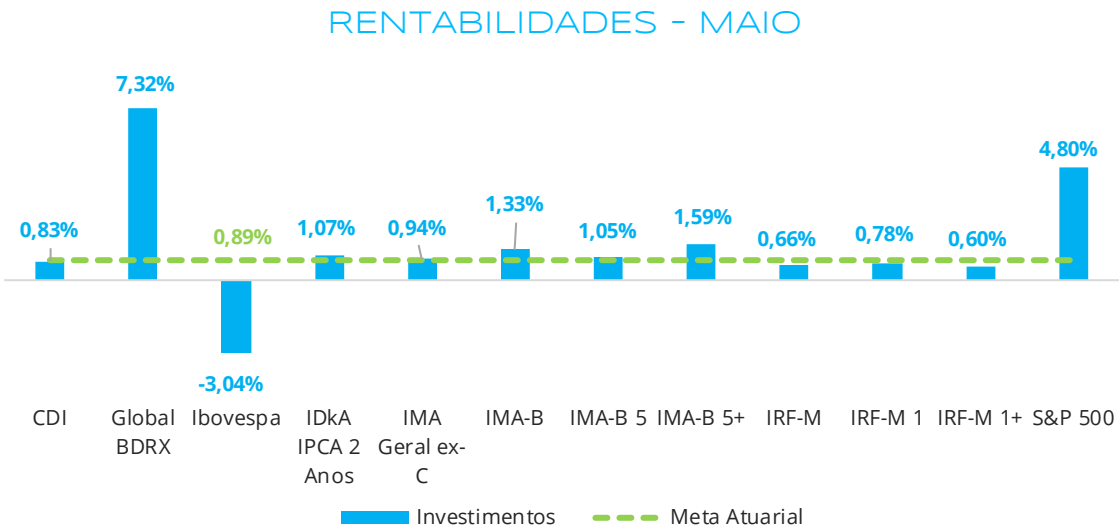
No que tange à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros em 0,25 p.p. na primeira semana de junho, como estava sendo esperado por parte relevante do mercado. Conforme a inflação continuou a arrefecer e convergir rumo à meta, enquanto a atividade econômica permanece com dificuldades de retomada, as decisões do BCE passaram a ser mais delicadas, o que culminou em um início de flexibilização de juros. Contudo, não há clareza de até onde irão os cortes.

Na China, continuamos a observar um crescimento do setor industrial, que demonstra estar reagindo positivamente aos estímulos do governo. O PMI industrial avançou pelo sétimo mês consecutivo, alcançando 51,7 em maio. O PMI de serviços desacelerou de 52,7 em março para 52,5 em abril, porém, permaneceu acima de 50,0 (acima de 50,0 considera-se expansão) por 16 meses consecutivos.

A balança comercial do país apresentou saldo de US\$ 72,3 bilhões, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados. As exportações avançaram 1,5%

em abril, após retrain 7,5% em março, enquanto as importações avançaram 8,4%, após queda de 1,9%, no mesmo período.

INVESTIMENTOS



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

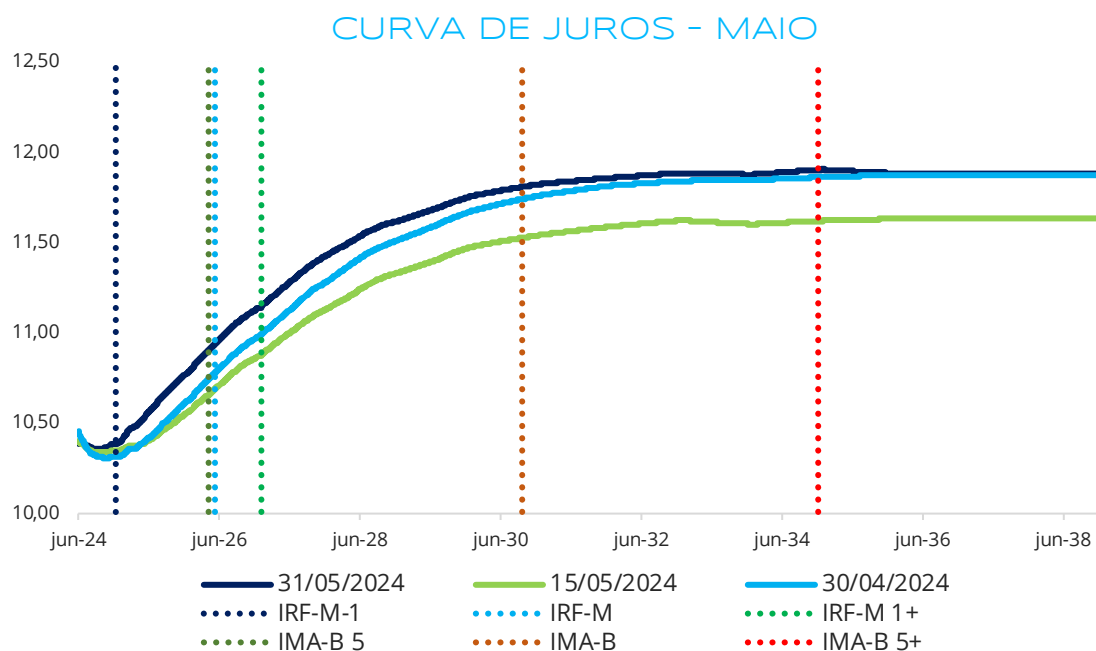
Os índices de renda fixa mais voláteis reverteram em maio parte dos prejuízos acumulados no ano. O IMA-B 5+, índice de maior *duration*, subiu 1,59%, após queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa ficaram no campo positivo, e a maioria atingiu a meta (IPCA + 5,25 p.p.). Os investimentos mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, continuaram a apresentar resultados em linha com a meta em maio, ao subirem 0,83% e 0,78%, respectivamente. No acumulado de 2024, no que tange aos índices de renda fixa, o CDI apresenta o melhor resultado, com uma rentabilidade de 4,40%.

Na renda variável, o Global BDRX e o S&P 500 apresentaram desempenho superior à meta. Empresas de tecnologia exerceram novamente influência positiva, com destaque para as ações da Nvidia, que subiram cerca de 30% no mês, refletindo o resultado trimestral acima do esperado. A maior representatividade dessas grandes empresas, assim como a alta de cerca de 1,00% do dólar, impulsionaram a maior rentabilidade do índice de BDR.

Na renda variável doméstica, por outro lado, observamos novamente um resultado

negativo para o Ibovespa, que caiu 3,04% em maio, após queda de 1,70% em abril. Dos 86 papéis que compõem o índice, 61 ficaram no campo negativo. No ano, o índice acumula queda superior a 9,0%.

CONCLUSÕES



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Em contraste a um leve fechamento da curva nos Estados Unidos, observamos novamente uma abertura na curva de juros brasileira em maio. Podemos destacar como causas para esse resultado principalmente as projeções de deterioração do quadro fiscal, a decisão dividida da última reunião do Copom e a expectativa de manutenção de juros altos nos EUA, fatores estes que têm contribuído para revisões altistas para inflação e taxa Selic.

Enxergamos que há espaço para fechamento da curva de juros no Brasil, especialmente quando houver maiores certezas quanto ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Permanecemos com a estratégia de posicionamento em vértices intermediários, como IRF-M e IMA-B, visando auferir rentabilidade com o fechamento da curva. Contudo, diante das incertezas, é viável manter parcela relevante do patrimônio em investimentos conservadores, como CDI e IRF-M 1, no intuito de reduzir a volatilidade da carteira.

Na renda variável, permanecemos com um viés mais positivo para ativos brasileiros, haja vista a atual precificação destes. Porém, evitamos exposição elevada, principalmente por conta dos riscos macroeconômicos.

Por fim, destacamos que as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, assim como a aplicação em fundos de vértice, permanecem viáveis, pois continuam a apresentar rentabilidades condizentes com a meta atuarial.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO
PARA 2024, 2025 E 2026

BRASIL	2024	2025	2026
PIB (% de crescimento real)	2,09%	2,00%	2,00%
IPCA (em %)	3,90%	3,78%	3,60%
IGP-M (em %)	2,96%	3,80%	3,73%
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,05	5,09	5,10
Taxa Selic (final do ano – em %)	10,25%	9,25%	9,00%
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	6,11%	5,27%	5,21%

Fonte: Focus (07/06/2024)

ELABORAÇÃO

*Felipe Mafuz
Bruna Araújo*

REVISÃO

*Matheus Crisóstomo
Vitor Leitão*

DIAGRAMAÇÃO

Tamyres Caminha

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.



Bruno Alves de Sales <brunoalvesdesalles@gmail.com>

[LEMA] Nova Andradina - Análise - Jun/2024

Felipe Mafuz <felipe@lemaef.com.br>

1 de julho de 2024 às 10:30

Para: Bruno Alves de Sales <financeiro@previna.ms.gov.br>, Bruno Alves de Sales <brunoalvesdesalles@gmail.com>

Cc: Vitor Leitão <vitor@lemaef.com.br>, Wesley Matias <wesley@lemaef.com.br>

Olá, Bruno, tudo bem?

Conforme solicitado, envio análise de viabilidade de investimento nos seguintes fundos:

- **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 (Cnpj. 54.602.092/0001-09)**
- **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (Cnpj. 13.077.418/0001-49)**

BB PREVID RF TP VÉRTICE 2026:

Levando em consideração o atual patamar de juros no Brasil, a estratégia adotada por fundos de vértice se faz viável no que tange à rentabilidade, dado que as taxas dos títulos têm sido negociadas a valores condizentes com a meta atuarial do PREVINA. A aplicação em fundos de vértice tende a garantir ao RPPS rentabilidade superior à meta atuarial ao final do período da aplicação. Contudo, é importante frisar que a carência impossibilita o resgate antes do vencimento do título em carteira, o que torna necessário analisar a liquidez e solvência do RPPS.

No que se refere à rentabilidade, os títulos públicos indexados à inflação têm sido negociados a taxas superiores a IPCA + 6,00% para diversos vencimentos, como pode ser atestado verificando o [link do Tesouro Direto](#), plataforma de negociação de títulos públicos para pessoa física. A meta do PREVINA para 2024, por sua vez, é de IPCA + 5,01%.

Ressaltamos que, conforme instrução CVM, os fundos de investimento devem, obrigatoriamente, marcar os ativos em carteira conforme o método de marcação a mercado, ou seja, conforme o preço de negociação do ativo naquele dia. Por conta disso, os fundos de vértice apresentam volatilidade ao longo do período de aplicação, "garantindo" o retorno contratado apenas no seu vencimento, conforme ilustra o gráfico abaixo.



Para analisar a viabilidade desse tipo de aplicação, faz-se necessário verificar a compatibilidade do prazo de carência dos fundos/títulos com os prazos e montante das obrigações financeiras e atuariais do regime (fluxo atuarial do RPPS), conforme descrito no Art. 115 da Portaria MTP nº 1.467: "A aplicação dos recursos do RPPS deverá observar as necessidades de liquidez do plano de benefícios e a compatibilidade dos fluxos de pagamentos dos ativos com os prazos e o montante das obrigações financeiras e atuariais do regime, presentes e futuras."

Levando em consideração o estudo atuarial de 2024 (data-base dez/2023), o PREVINA começa a ter resultados negativos em 2032, ou seja, os pagamentos de benefícios vão superar as contribuições, mas, considerando uma

rentabilidade compatível com a meta atuarial, o patrimônio seria suficiente para honrar com as obrigações durante todo o período projetado.

A Portaria 1.467/2022 exige que qualquer investimento que conte com prazo de vencimento ou de carência seja precedido de atestado de compatibilidade, comprovando que o RPPS poderá levar os investimentos até os respectivos prazos, sem prejuízo ao passivo. Com base nos dados do estudo atuarial o PREVINA teria solidez financeira para realizar a aplicação em fundos de vértice, dado que seu patrimônio consegue suprir as necessidades de recursos obrigatórios.

Sendo assim, estamos de acordo com a destinação de R\$ 2,5 milhões para fundo de vértice 2026. Para efetuar o investimento, podem utilizar parte do valor alocado no BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP (Cnpj. 03.543.447/0001-03).

Quanto ao "Atestado de compatibilidade com as obrigações presentes e futuras", envio modelo em anexo para ser preenchido e assinado.

BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC:

É um fundo enquadrado no Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a", com liquidez em D+0, que adota uma estratégia passiva, com o objetivo de entregar retorno em linha com o CDI.

Considerando o atual cenário econômico, que tem causado grande volatilidade aos mercados, investir em um fundo indexado ao CDI é uma estratégia prudente, prezando pelo conservadorismo na gestão dos recursos previdenciários. Além disso, ao manter o desempenho alinhado ao CDI, esses investimentos têm entregado retornos condizentes com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta em 2024 se reforça após a manutenção de juros pelo Copom na última reunião, no patamar de 10,50%.

Com isso, estamos de acordo com o direcionamento dos R\$ 400.000,00 disponíveis na conta do Banco do Brasil para o BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC.

No mais, fico à disposição para esclarecimentos em caso de dúvidas.

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

Atenciosamente,



FELIPE MAFUZ
NÚCLEO TÉCNICO

85 99925.8190 | lemaef.com.br

lemaconsultoria

LEMA PARA TODOS OS RPPS.

ANBIMA
PROFISSIONAL
CEA

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.



ATESTADO DE COMPATIBILIDADE COM OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS.docx
27K

[LEMA] Nova Andradina - Resumo do cenário e alocação - Jun/2024



Remetente

Felipe Mafuz <felipe@lemaef.com.br>

Para

Bruno Alves de Sales <financeiro@previna.ms.gov.br>, Bruno Alves de Sales <brunoalvesdesalles@gmail.com>

Cc

Vitor Leitão <vitor@lemaef.com.br>, Wesley Matias <wesley@lemaef.com.br>

Data

2024-06-12 14:14

RELATÓRIO_INVESTIMENTOS_PREVINA_Maio_2024.pdf (~588 KB)

Olá, Bruno, tudo bem?

Envio abaixo um resumo do cenário econômico do mês de março e sugestão de alocação para os recursos disponíveis, para a carteira de investimentos do PREVINA.

Fico à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

CENÁRIO ECONÔMICO – MAIO/2024
INTERNACIONAL

A segunda prévia do PIB dos Estados Unidos para o primeiro trimestre de 2024 indicou um crescimento de 1,3%, abaixo da estimativa anterior de 1,6%. O consumo e os investimentos privados aumentaram 2,0% e 3,2%, respectivamente. A alta de 7,7% nas importações impactou negativamente o PIB em 1,02 pontos percentuais. O PMI de maio mostrou uma reaceleração da atividade, com o setor de serviços alcançando 54,8 e o setor industrial avançando para 50,9. O PMI composto subiu para 54,4, o maior patamar em 25 meses. O PCE (índice de preço de consumo pessoal) avançou 0,3% em abril, com uma leitura anual de 2,7%, e o núcleo do indicador acumulou 2,8% em doze meses. O Payroll indicou criação de empregos abaixo do esperado, influenciando um fechamento marginal da curva de juros.

Na Zona do Euro, o PMI industrial subiu para 47,3 em maio, enquanto o setor de serviços permaneceu estável em 53,3. O PMI composto avançou para 52,3, o melhor número em 12 meses. O BCE cortou os juros em 0,25 p.p. na primeira semana de junho, iniciando uma flexibilização da política monetária devido ao arrefecimento da inflação, que tem se aproximado da meta, e à dificuldade de retomada da atividade econômica.

Na China, o PMI industrial avançou para 51,7 em maio, marcando o sétimo mês consecutivo de crescimento, enquanto o PMI de serviços desacelerou para 52,5, mas permanecendo em expansão por 16 meses consecutivos. A balança comercial apresentou um saldo de US\$ 72,3 bilhões, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados, com as exportações avançando 1,5% em abril e as importações aumentando 8,4% no mesmo período.

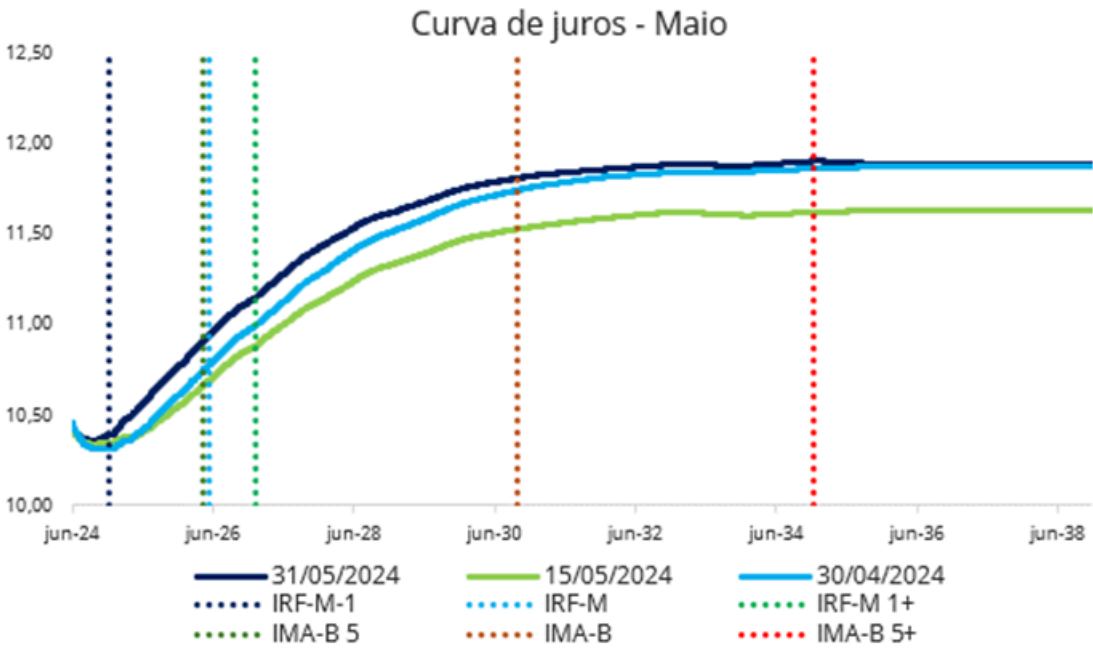
NACIONAL

O PIB do Brasil cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, alcançando R\$ 2,7 trilhões, impulsionado pelos setores de Serviços e Agropecuário e pelo aumento no consumo das famílias. Em abril, foram criadas 240.033 novas vagas formais de trabalho, totalizando 46,475 milhões de postos. No acumulado do ano, foram 958.425 novos empregos formais e, em 12 meses, 1,701 milhão de empregos.

Em maio, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,89%, acumulando alta de 0,28% no ano e queda de 0,34% em 12 meses. O IPCA-15 também acelerou para 0,44%, acumulando 3,70% em 12 meses, influenciado pelos preços de produtos farmacêuticos e passagens aéreas.

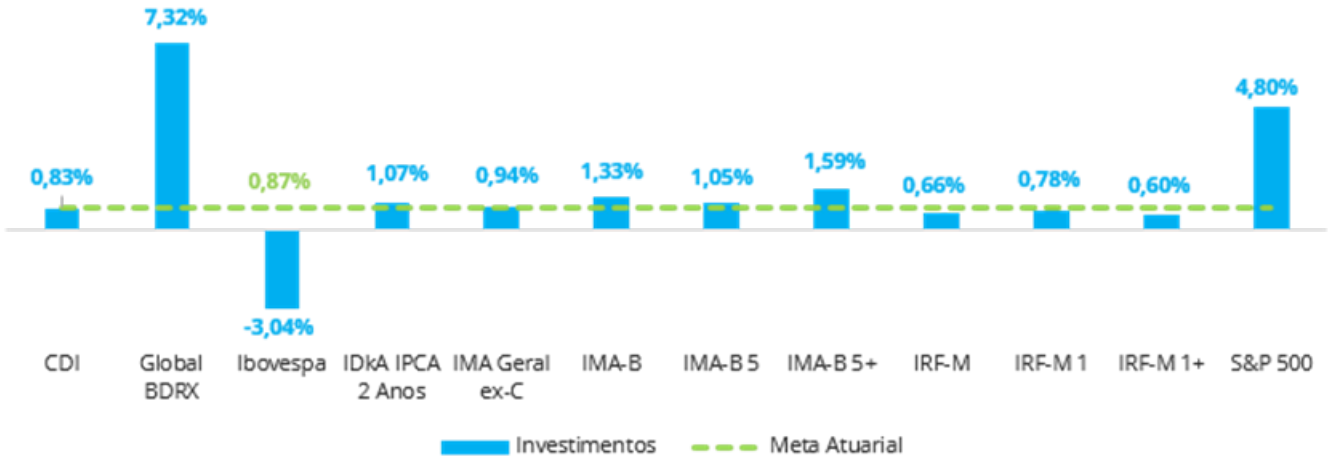
A arrecadação federal foi de R\$ 228,873 bilhões em abril, com superávit primário de R\$ 11,1 bilhões. O governo central projeta déficit primário de R\$ 14,5 bilhões para o ano, devido a uma piora nas expectativas de arrecadação e gastos.

Na reunião do Copom em maio, a taxa Selic foi reduzida para 10,50%, destacando o cenário externo adverso e a resiliência da atividade doméstica. As incertezas fiscais e macroeconômicas têm preocupado investidores.



A curva de juros brasileira abriu em maio, influenciada por projeções de deterioração fiscal, a decisão dividida do Copom e a expectativa de juros altos nos EUA por mais tempo, resultando em revisões altistas para inflação e Selic. Apesar do cenário adverso, entendemos que há espaço para fechamento da curva de juros no Brasil logo que houver mais certeza sobre o ciclo de juros nos EUA.

Rentabilidades - Maio



Em maio, os índices de renda fixa mais voláteis recuperaram parte dos prejuízos acumulados no ano. O IMA-B 5+ subiu 1,59% após queda de 2,91% em abril. Todos os índices de renda fixa ficaram positivos, com a maioria atingindo a meta. Investimentos conservadores, como CDI e IRF-M 1, subiram 0,83% e 0,78%, respectivamente, com o CDI apresentando uma rentabilidade acumulada de 4,40% em 2024.

Na renda variável, o Global BDRX e o S&P 500 superaram a meta, impulsionados por ações de empresas de tecnologia, especialmente Nvidia, que subiu cerca de 30%. No entanto, o Ibovespa caiu 3,04% em maio, acumulando uma queda de mais de 9% no ano.

No que se refere à carteira do PREVINA, a rentabilidade em maio foi de 0,72%, contra uma meta de 0,87%. Sendo assim, o *gap* (diferença entre a rentabilidade e a meta) foi de -0,15 p.p.

Para mais detalhes sobre os resultados do mês, envio em anexo o relatório de investimentos do PREVINA extraído do UNO.

MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÃO - CAIXA ECONÔMICA		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
23.215.097/0001-55	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	R\$ 330.000,00
TOTAL		R\$ 330.000,00

APLICAÇÃO - BANCO DO BRASIL		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 353.000,00
TOTAL		R\$ 353.000,00

A alocação no **CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF**, que é um fundo de investimento de renda fixa gestão ativa, se justifica pois este conta com uma maior dinâmica em sua gestão, podendo aplicar em títulos prefixados, pós-fixados e atrelados à inflação. A flexibilidade de gestão ativa permite a adaptação novos cenários econômicos.

O **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID**, por sua vez, é um fundo mais conservador, haja vista que o índice IRF-M 1 é composto por títulos públicos federais prefixados, com vencimento em até 1 ano. Por possuir uma baixa duration, a carteira é menos volátil. Considerando a baixa volatilidade e as rentabilidades em linha com a meta, consideramos prudente manter parcela da carteira exposta a essa estratégia.

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

Atenciosamente,



FELIPE MAFUZ
NÚCLEO TÉCNICO

 85 99925.8190

 lemaef.com.br

  lemaconsultoria


PROFISSIONAL
CEA

LEMA
PARA TODOS
OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.

https://www.previna.ms.gov.br/webmail/?_task=mail&_safe=0&_uid=4198&_mbox=INBOX&_action=print&_extwin=1

3/3